

O AUDIOVISUAL NA ESCOLA: o aluno como produtor de conteúdo

THE AUDIOVISUAL AT SCHOOL: the student as a content producer

- **Lília Maria Guimarães** (Universidade Federal de Uberlândia – liliaguima@ufu.br)
- **Vanessa Matos dos Santos** (Universidade Federal de Uberlândia – vanessamatos@ufu.br)

Resumo:

O advento das novas tecnologias na sociedade proporcionou um vasto repertório de novos comportamentos ao Ser Humano, até então inimagináveis. No que tange à Educação, esta encontrou o desafio de se reinventar frente a essas mudanças, pois os alunos que ela recebe não são os mesmos de outrora. Eles são produtores de conteúdo, produzem vídeos, escrevem em blogs, opinam sobre diversos assuntos nas redes sociais virtuais. Neste sentido, a escola como um todo encontra nestas mudanças vários desafios, que a leva a repensar sobre seus métodos e metodologias de aprendizagem, tendo os professores que adotar uma postura interacionista e os materiais de aprendizagem devem ser potencialmente significativos para os alunos. Isto posto, esta proposta de pesquisa busca desenvolver um Guia de desenvolvimento de Oficinas de Alfabetização Midiática que auxilie o professor da rede pública de ensino, no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, no que se refere à utilização das tecnologias digitais, tendo como suporte o audiovisual.

Palavras-chave: Alfabetização Midiática. Audiovisual. Educação. Tecnologia de Informação.

Abstract:

The coming of new technologies in society provided an extensive repertory of new behaviors to the Human being, hitherto unimaginable. As far as education is concerned, it has encountered the challenge of re-establishing itself in the face of these changes, because the students it receives are not the same as they used to be. They are content producers, produce videos, write on blogs, have opinions on many subjects in virtual social networks. In this sense, the school as a whole finds in these changes several challenges, which leads it to rethink about its methods and learning methodologies, having the teachers that adopt an interactionist position and the learning materials should be potentially significant for the students. Therefore, this research proposal seeks to develop a Media Literacy Workshop Guide that will help the teacher of the public school in the development of his work in the classroom, regarding the use of digital technologies.

Keywords: Media Literacy. Audio-visual. Education. Information technology.

1. As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs e a Educação

A Educação é considerada um dos principais caminhos que possibilitam o crescimento de uma nação, influenciando diretamente na qualidade de vida dos seus indivíduos. Logo, um país que investe em educação elimina uma série de mazelas sociais que cerceiam o seu crescimento cultural, econômico e político. O conhecimento, quando valorizado, propicia repensar o meio que nos cerca, nossas atitudes e ações e, ainda, projeta perspectivas de mudanças significativas e transformadoras da realidade social. A título de exemplo pode-se citar os militantes da Frente Negra Brasileira – FNB – que perceberam que a educação formal seria um dos passos essenciais para alcançar e exercer sua cidadania. Teve início aí uma luta para que o direito à educação dos negros fosse cumprido, visto que sempre foram deixados “à margem da escolarização durante décadas” (RODRIGUES, PÉRON, 2011, p. 11).

Nesse sentido, quando se fala em educação brasileira, percebe-se que uma série de mudanças ocorreu e é fruto dos momentos políticos vivenciados ao longo de nossa trajetória histórica. Tem-se como exemplo o novo olhar que se projetou para a educação de jovens e adultos no século XX, com o emergente desenvolvimento industrial e com o aumento da população nos centros urbanos. Como apresenta Muniz Sodré (2012), em seu livro “Reinventando a Educação: Diversidade, descolonização e redes”, era imprescindível, devido ao desenvolvimento industrial e econômico, que os trabalhadores dominassem a leitura e a escrita para entender e executar as técnicas de produção. Isto posto, a educação, nesse dado momento, era apenas um meio para se alcançar o fim de haver mão de obra capaz de operar o maquinário das recém criadas indústrias em território nacional.

No entanto, no contemporâneo, o avanço da ciência e tecnologia no século XXI, principalmente as tecnologias de informação e comunicação, doravante TICs, proporcionou um vasto repertório de novos comportamentos, novos modos de viver, de pensar ao ser humano, até então inimagináveis. Saímos de uma economia com base nas indústrias para uma economia baseada na informação. Toda essa mudança exige de toda a sociedade adaptações, no campo da Educação, em especial, novas formas de alfabetização - científica, gráfica, midiática, etc. - (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012).

Diante deste novo perfil tecnológico, no qual a sociedade se insere e vive, Belloni (2000) questiona como a escola poderá, efetivamente, contribuir para que os alunos sejam capazes de utilizar as ferramentas digitais, bem como analisar tantas informações criticamente, mais ainda, como a escola poderá quebrar a barreira digital que se apresenta em vários locais do país, bem como garantir a inclusão de seus alunos neste novo modelo de sociedade do conhecimento.

Neste sentido, estas novas exigências requerem um repensar sobre os currículos nas escolas, sobre as práticas pedagógicas, sobre novos modos de formação dos seus professores, bem como uma nova compreensão do uso das TICs em sala de aula. De acordo com Sodré (2012), é preciso que a escola se reinvente à luz das tecnologias, possibilitando ao aluno um ensino-aprendizagem reflexivo, que valorize a troca de informação entre professor-aluno, aluno-aluno, rompendo com o modelo tradicional de educação, no qual o professor é tido como o único transmissor de conhecimento.

Logo, muito além que apenas incluir os conteúdos sobre este tema, é preciso que as relações pedagógicas; as metodologias de ensino; as condições oferecidas para o ensino-aprendizagem e, não obstante, o delineamento dos objetivos da educação sejam discutidos e repensados. Um dos possíveis passos para esta mudança seria a capacitação dos docentes

que já atuam em sala de aula; a disponibilização de materiais didáticos atualizados, que auxiliam o professor a incorporarem as TICs no seu planejamento e trabalho em sala de aula; a inserção e discussão deste tema nos cursos de graduação; a reformulação dos projetos pedagógicos das escolas, os quais devem centrar em um ensino baseado nas necessidades do aluno contemporâneo, que já chega à escola com uma vasta bagagem de conhecimento. De acordo com Almeida (2000c, p. 108), “os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc [...]”. No entanto, disponibilizar apenas o meio não é eficiente, é necessário que os professores se capacitem para utilizar as TICs em sala de aula, como auxiliaadoras do ensino-aprendizagem. Sendo este outro desafio da escola, capacitar seu corpo docente a atender as novas exigências dos alunos, chamados de geração *next*. Segundo Tapscott (2010), uma geração que já nasceu em um meio tecnológico, que utilizam as mídias digitais para se comunicar, para aprender, para criar seu próprio conteúdo.

Para Paulo Freire, - citado por autores como Sodré (2012), Aparici (2014), dentre tantos outros - a educação deveria ser crítica e libertadora, abrangendo, além do ato de ler e escrever, como acontece atualmente, a competência midiática, papel fundamental na transformação social, permitindo o exercício da *práxis*, - que nada mais é, segundo Marx, que a reflexão e a ação sobre o mundo, a fim de transformá-lo.

Na tentativa de contribuir para esta mudança, é que esta pesquisa propõe disponibilizar um Guia de desenvolvimento de Oficinas de Alfabetização Midiática, com o intuito de tornar o processo de ensino aprendizagem mais colaborativo entre professor-aluno, aluno-aluno. Este material será desenvolvido a partir da experiência com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de Escola Pública. Escolheu-se o audiovisual como suporte, pois, de acordo com Morán (1995, p. 27), o vídeo, na escola, pode ser mais do que apenas “um passa-tempo”, ou um momento de lazer, por exemplo, ele pode ser um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, pois ele “aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional”. Além da relação professor-aluno que se estreita e se torna colaborativa, na qual ambos aprendem e ensinam.

As etapas a serem desenvolvidas na escola são: 1. um questionário inicial sobre como, para que e com qual frequência os alunos utilizam a televisão, o rádio e internet no seu dia a dia; 2. participarão de uma oficina de leitura crítica da mídia e produção de vídeo; 3. Produzirão, em grupo, um vídeo sobre conteúdos de Língua Portuguesa trabalhados em sala de aula; e, por fim, 4. responderão a um questionário final sobre o conteúdo aprendido. A partir desta experiência, como dito, será desenvolvido um Guia de desenvolvimento de Oficinas de Alfabetização Midiática, que poderá ser utilizado livremente pelos professores da Rede Pública de Ensino, e por quem mais se interessar pelo assunto. Com este material, busca-se incentivar a utilização das TICs em sala de aula. Além de o aluno assumir o papel de agente ativo e participativo do processo da sua aprendizagem, o professor, por sua vez, assumiria o papel de mediador e não apenas de transmissor de conteúdo.

2. Considerações Finais

Considera-se que a proposta apresentada fomentará possíveis discussões sobre a temática do uso da tecnologia na educação pública, além de benefícios para a educação básica que são vários e podem ser assim elencados: 1) desenvolvimento das habilidades colaborativas entre os alunos participantes do projeto; 2) fomento ao desenvolvimento de materiais didáticos focados nos alunos; 3) oferecimento, ao final do trabalho, de materiais que poderão ser consultados por qualquer pessoa interessada no tema e, finalmente, 4) contribuição para a área de alfabetização midiática (um dos pilares de estudos da UNESCO na atualidade).

Por fim, salientamos que essa pesquisa pretende contribuir com o corpus bibliográfico da área e, quiçá, fomentar futuras pesquisas acerca dessa temática tão relevante hodiernamente.

3. Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. In:_____. Informática e Formação de Professores. Vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000c, p. 108.

APARICI, R. (Org.). Educomunicação: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

BELLONI, M.L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2009.

MORÁN, J. M.. O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação, n.2, p, 27, 1995.

RODRIGUES, G. J. PÉRON, C. M. R. RACISMO E EDUCAÇÃO: contribuição para a implementação da lei 10.639/03. Uberlândia: Edufu, 2011, p. 11.

SOARES-LEITE, W. S. & NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. do. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. magis, Revista Internacional de Investigación en Educación, 5 (10), 2012, p.173-187.

SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

TAPSCOTT, D. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.